

**O DISTRICTO.****Preço**

SEM ESTAMPILHA.

Por 12 meses..... 23500  
» 6 » ..... 13300**Publica-se aos domingos, e quartas feiras não sanctificadas.**

Subscrev-se e vende-se no escriptorio da redacção e administração rua do Coelho n.º 11. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 20 rs., repetidos 10 reis—folha avulso 40 reis.

Editor — **Luiz Pinto da Cunha e Souza.****Preço**

COM ESTAMPILHA.

Por 12 meses..... 36000  
» 6 » ..... 15500**BRAGA.**

Dizia o outro dia o elegante escriptor do «Jornal do Commercio» que no nosso paiz os ministros se julgavam infalliveis e impeccaveis, e entendiam que só pelo facto de ser chamados aos conselhos do governo alcançavam inspiração divina, que os isentava das imperfeições e erros, inherentes á fraca humanidade.

Discorrendo por este theor entendia o «Jornal do Commercio», que se deviam tornar irresponsaveis os ministros, e sagradas as suas pessoas, para que se respeitasse o prestigio da auctoridade.

O illustre escriptor discorrendo ironicamente sobre os defeitos da situação, fazia a mais pungente satyra aos actuaes adversarios do governo, e a mais fina critica do seu proceder.

Não se têm por infalliveis os ministros, que hoje gerem os negocios publicos; pelo contrario têm mostrado, que sempre que se convencem de que um projecto ou uma proposta de sua iniciativa póde ser modificada d'um modo util para os interesses do paiz, estão promptos a sacrificar o seu amor proprio ou vaidade ás considerações mais elevadas de conveniencia publica.

Como estadistas, porém, e como homens do governo, corre-lhe stricta obrigação de ter opiniões assentes e explicitas sobre os diferentes ramos de administração a seu cargo, sobre quo não podem nem devem ceder.

O que se diria d'um governo, que apresentasse um projecto de lei sobre qualquer objecto, com o determinado fim de alargar uma liberdade, ou de crear um melhoramento, e que afrouxasse ou cedesse á primeira resistencia, que encontrasse?

O que se diria d'um ministro do reino, que pretendendo descentralisar a administração, e reformar o codigo administrativo em sentido liberal, fosse de-

puis aceitar a indicação opposta, manietando as auctoridades e corporações locais, tirando-lhes os elementos de vida e iniciativa, porque alguns interesses offendidos se queixassem da reforma, e accusassem o ministro reformador?

Em que conceito poderia ficar um ministro da fazenda, que depois de ter estudado séria e pausadamente a questão financeira, e de propor novos impostos por se convencer, que era de urgente necessidade elevar a receita publica, retirasse os seus projectos diante de difficuldades e contrariedades, que arrastam medidas d'esta ordem?

Estes ministros, este governo, seria por toda a gente séria, um governo impossivel, e indigno de exercer o seu cargo, em que a par da intelligencia se requerem, como requisitos talvez não menos importantes, a firmeza de vontade, a energia de convicções, e o sacrificio das suas vaidades e caprichos aos interesses nacionaes.

Accusam-se hoje os ministros de caprichosos e de se suppor infalliveis, porque persistem na realisação de seus projectos, de cuja utilidade estão convencidos, e amanhã seriam censurados como incoherentes e fracos, se admittissem alterações nas suas propostas, ou cedessem das suas idéas.

Os actuaes ministros têm n'esta parte seguido os dictames da opinião, representada pelo parlamento, e as inspiraões do bom senso.

Depois de elaborado um projecto de lei, aceitam de bom grado todas as modificações uteis, e os alvitres razoaveis; mas fazem questão, como devem, do pensamento fundamental, que é o seu pensamento governativo, e que não podem abandonar senão com quebra da dignidade, que mais é de pedir, a quem mais alto está collocado.

Infallivel e inspirada divinamente parece que se julga a actual opposição, que esbraveja e se indigna porque toda a gente

não acha más e impossiveis as medidas do governo.

Infalliveis reputam-se os que accusam os defensores do governo de subservientes e facciosos, porque apoiam as suas medidas, e não acreditam cegamente nos seus argumentos e doutrinas.

Apparece uma medida do governo no parlamento, é alli discutida e approvada por grande maioria, e defendida na imprensa por grande numero de votos, e eis em campo os inimigos do governo, a querer provar á gente, que só elles têm razão contra o governo, contra as camaras, e contra toda a grande maioria do paiz, e quem não pensa como elles é pelo menos servil e faccioso, quando não é ignorante ou interesseiro.

A infallibilidade está na pequena minoria para quem é mau tudo o que parte do governo, e só porque parte d'elle.

Para a opposição tem sido maus os tributos, má a reforma do jury e dos juizes ordinarios e eleitos, anti-economica a abolição da pena de morte, anti-liberal a reforma de administração, inconveniente a proposta de lei para a construeção dos caminhos de ferro do Douro e Minho, de pouca importancia os projectos sobre bancos agricolas e sociedades cooperativas, a conversão dos emolumentos em renda do estado, as economias com as pensões, e as reduções das despesas em perto de mil contos etc. etc.

Aqui está a opinião da opposição sobre as medidas do governo, eis o modo, por que se deve pensar dos actos dos ministros.

Atrever-se a pensar do modo contrario é pelo menos no dizer dos publicistas da opposição respeito infallivel.

E' sabido, que as contas do campo de manobras têm sido o thema favorito da opposição para aggreir o sar. ministro da guerra, que era accusado de querer esconder ao parlamento e ao paiz as despesas com elle feitas.

O sr. Fontes já tinha por mais de uma vez explicado a razão, porque não tinha sido possivel trazer á camara a nota d'essas contas, que dependia de varios documentos, que s. ex.ª não tinha ainda em seu poder.

A opposição porém impaciente fez outro dia na camara um requerimento, pedindo essas contas, na esperanza talvez de que o nobre ministro faltasse ás suas promessas.

Na mesma occasião porém em que se tratava na camara de admittir a discussão o requerimento, entrava com a nota d'essas despesas o sr. Fontes, que não costuma faltar ás promessas que faz.

O brioso ministro dizendo mais uma vez o motivo, porque não tinha dado até então os esclarecimentos sobre este assumpto, no que mais do que ninguém interessava o governo, explicou a ignorancia dos illustres signatarios do requerimento as razões, porque só mandava uma nota das despesas, e não as contas, que não era obrigado a prestar senão na proxima sessão legislativa, isto é, quando apresentar as da gerencia do anno economico findo, em harmonia com o § 1.º do art. 45 do Regulamento de contabilidade.

Agora cumpre observar que este regulamento foi feito pelo sr. Lobo de Avila, quer dizer por um dos membros da opposição, que exigia do governo o contrario, do que instituira no seu regulamento.

Ahi tem pois a opposição a verba das despesas feitas com o campo de Tancos e com o armamento do exercito, e realizados os seus desejos.

Até aqui não temos visto senão exaggeração e má fé da sua parte n'esta questão, ora augmentando a cifra da despesa, ora insinuando que o ministro se não atrevia a declarar as verbas despendidas: esperamos agora, á vista dos documentos, que mude de caminho, e nos mostre os desperdicios e esbanjamentos

**(4) FOLHETIM****CEU DE TREVAS**

ROMANCE ORIGINAL

DE

Antonio Rodrigues Sousa e Silva.

IV

Alvaro de Lima.

Alvaro de Lima era uma creança de quinze annos. Dirieis porém que tinha quarenta, se prescruutasseis a madureza d'aquelle espirito, impropria de tão verde idade.

Alvaro era de compleição robusta, embora apparentemente franzina ao primeiro relance.

Alto, magro, cabellos castanhos-escuros, olhos amortecidos que tomavam um rapido fulgor, quando assistia á narraçao de scenas que o enthusiasstavam, testa espaçosa, de continuo sulcada por uma ruga de tristeza, bocca graciosa, nariz recto, mãos e pés pouco aristocraticos, mas não descommunes, eis em poucos traços o ligeiro retrato do filho de D. Isabel de Lima, pelo que toca ao physico.

Quanto ao moral, o seu character tinha, como já dissemos, algumas qualidades que não são communs ás creanças da mesma idade.

Não era um Samuel Geb em embrião, mas um espirito resolvido que não recuava diante do perigo, quando era necessario arrastal-o para chegar á consecução de um fim.

E Alvaro aos quinze annos já não tinha mãe! Aquella ruga que se lhe devisava na testa, sulcára-lha ahi a recordação de um grande infortunio. Orphão do amor de mãe! Ha mais caudaloso manancial de lagrimas, para desfazer a molle e molle o barro do homem? Ha mais acerbo pungir de agonias intimas, a todo o instante presentes ao espelho da alma, continuadas, incessantes, como a mão do Eterno a perseguir o reprobado despenhado pelo desfiliadeiro do crime?

Que o diga quem se ergueu do berço para ver junto a si o erpej d'uma mortalha, para ouvir ao longe um tanger a finados, um psalmejar de mortos, que gela o coração em spasmos de susto.

Que o diga quem a horas mortas na solidão da noite, despertou arobado n'um sonho de delicias, que lhe segredava—*amor de mãe!* e curvado por sobre a ribanceira da fonte do valle, leu no lume tremulo das estrellas, no anil puro dos ceus, reflectido no espelho das aguas; ouviu no ramorejar tímido dos cypreses do cemiterio, no ramalhar assustadico das aves noctivagas—*MORTA!* e *MORTA!* ainda no eco recondito do seu soffrer, que mais dóel...

A educação com que José de Lima se esmerara em prender o filho querido do seu

coração, tornara-o exemplar de mancebos na sensatez e sidade em que sobrelevava a muitos de mais adiantados annos, e mui somnosa capacidade de comportamento.

O viver do exilado negociante era pacifico, se pacifico se póde chamar o viver do homem que vê a terra da patria ensanguentada do sangue de irmãos, retalhadas de espadas brandidas por mãos fraternas.

Os sentimentos de José Joaquim de Lima, digamol-o imparcialmente, inclinavam-se em favor da causa popular, do triumpho das idéas novas que tinham de derrubar o estandarte do systema velho, arvorado no cimo de um edificio carcomido pela corrupção das ruínas paixões. Se não se juntava aos que offerciam o peito ás balas para fazer triumphar a idéa por cujo influxo animados combatiam, era porque lho vedavam as circunstancias da sua vida particular, e a repugnancia, que apesar do seu modo de pensar sentia em empenhar se n'uma lucta cujas victimas como a irmãos amava.

As suas relações eram limitadas. Dotado de character bondoso, arrecoava-se, todavia, de sahír a publico a miudo em tão difficil conjunctura, e quando os animos revoltos podiam interpretar, quicá, de modo desfavoravel para elle e para o seu socego, as expansões dos seus sentimentos de affecto.

Alvaro, entretanto, crescia em corpo e em graças de espirito. Prefizera dezoito annos, e era um galante mancebo, que dera inve-

jas do graciosidade a muitos que povoavam os salões da aristocracia provinciana.

Vezeis sem conto vagueavam por o filho em amenissimas conversações pelas veigas e de vezes, que tudo deleitava o velho na companhia do filho.

Era o coração do mancebo ermo do sentir de affeições, que o dividiam o homem, ou lhe quebram as cadeias da honra no lodagal das maiores torpezas. Na sua alma havia duas imagens gravadas, a do seu paé, a quem entranhadamente amava, e a de sua mãe de quem se lembrava como através dos vapores d'um sonho.

Um successo, porém, apparently pouco agourado de ruins successos para a tranquillidade em que elle vivia, veio dar causa a que n'elle se despertassem sentimentos que até ahi desconhecera.

Um dia apeou á porta de José Joaquim de Lima um amigo seu de Margarida, que vinha comunicar-lhe as boas-novas do triumpho que iam obtendo pelo reino as idéas liberaes, e convidal-o para um festim de amigos, que tinha por fim solemnisar não sabemos que triumpho das armas constitucionaes, na ilha Terceira.

Accitou Joaquim de Lima, e chegou o dia apazado, cavalgaram ambos, paé e filho, em direcção a Margarida.

Foram pelo caminho conversando, para diminuir o aborrecimento da jornada, que mesmo pequenas, por maus caminhos são sem-

por que era accusado o governo, relativamente a este ponto. Parece-nos, que ainda d'esta vez não será feliz a opposição nos seus ataques.

CORTES.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Sessão em 31 de maio.

Presentes 66 snrs. deputados. Indo a consultar-se a camara sobre se admitia a proposta que o sr. Sá Nogueira mandou para a meza na sessão passada, O sr. ministro da guerra — disse que em conformidade das promessas por mais de uma vez feitas por elle, mandava para a meza a conta das despezas feitas com o armamento, material de guerra, remonta etc., e bem assim a nota da despeza feita com o campo de Tanco. Mandava a nota d'esta despeza e não a conta, porque só é obrigado a apresental-a na proxima sessão. Depois d'esta apresentação ficou prejudicada a proposta do sr. Sá Nogueira. O sr. Ricardo Guimarães — agradeceu ao sr. ministro das obras publicas a promptidão com que se dignou mandar responder pela repartição a seu cargo, a interpegação que annunciou sobre a lavra da mina de Co-veira. O sr. Assiz Pereira de Mello — chamou a attenção da commissão de fazenda para que quanto antes apresente parecer acerca do projecto sobre o imposto do pescado. Chamava a attenção do sr. ministro do reino para o facto, que se dava com a camara do concelho e circulo, que representa, que tendo em cofre a somma necessaria para a conclusão de uma estrada, pediu pelo ministerio do reino que se mandassem fazer por conta do governo os estudos necessarios, e tendo sido feito este pedido ha 2 annos, não tem havido até hoje resultado algum. O sr. Alves do Rio — mandou para a meza uma representação dos estudantes do lyceu de Evora, pedindo a abolição dos exames de madureza. Os snrs. J. M. Lobo de Avila e Fradesso da Silveira — fizeram algumas perguntas ao sr. ministro da fazenda sobre negocios da repartição a seu cargo, a que s. ex.<sup>a</sup> respondeu de modo, que os snrs. deputados se deram por satisfeitos. Diferentes snrs. deputados mandaram para a meza diversos papeis. O sr. presidente — pediu ao sr. José de Moraes, visto estar a hora adelantada, que tivesse a bondade de convir em verificar as suas interpegações na sexta feira. Disse que a camara ia constituir-se em sessão secreta por assim o exigir o bem do Estado. (Eram 2 horas da tarde). A's 4 tornou-se a sessão publica. O sr. presidente — dando para ordem do dia de amanhã na 1.ª parte os projectos n.º 56 e 44 já dadas para ordem do dia, e na 2.ª parte a continuação da sessão secreta, levantou a sessão.

Sessão em 1 de junho

Presentes 67 snrs. deputados. O sr. F. L. Gomes — por parte das commissões reunidas de fazenda e de commercio e artes mandou para a mesa o parecer sobre as alterações feitas na camara dos dignos pares ao projecto acerca dos bancos agricolas. Este parecer entrou em discussão e foi approvedo. Foi tambem approvedo o parecer da commissão respectiva sobre as alterações feitas na camara dos dignos pares ao projecto sobre a reforma do serviço telegraphico.

ORDEM DO DIA (1.ª parte)

Entrou em discussão o seguinte projecto: Artigo 1.º E' o governo auctorisado a applicar no actual anno economico, ao pagamento das despezas logaes do ministerio das obras publicas, commercio e industria, para as quaes não tiverem sido sufficientes as verbas especialmente votadas, quaesquer quantias que sobrarem nos diferentes capitulos e artigos do orçamento ordinario e extraordinario do referido ministerio, com tanto que não seja excedida a despeza total auctorisada por lei para o referido anno economico.

Foi approvedo depois de breves reflexões dos snrs. José de Moraes, ministro das obras publicas, Cunha Barbosa e Carlos Bento.

Entrou em discussão o projecto n.º 38, que é o seguinte:

A commissão de obras publicas examinou o projecto de lei n.º 107 da sessão de 1859, submettido á consideração da camara na sessão de 1866 por iniciativa do sr. Paula Medeiros.

Tem este projecto por fim approvar, na parte em que dependem da auctorisação legislativa, as condições do contracto celebrado entre o governo portuguez e os subditos britannicos João Luiz Ricardo, e o general William Wyde, para a passagem pelo territorio portuguez, do cabo telegraphico destinado a ligar a Inglaterra com os Estados Unidos, exceptuando os artigos 5.º, 13.º, 14.º, 16.º, 12.º e 19.º do mesmo contracto e o § 1.º do accordo adicional de 6 de maio de 1867, cujas disposições são pelo dicto projecto modificadas.

A commissão, tendo ouvido o governo, e considerado attentamente as condições do contracto e as modificações propostas, entende que o projecto de lei da commissão de 1859 não pode agora ser approvedo.

Este parecer foi approvedo depois de fallarem os snrs. José de Moraes e Fradesso da Silveira.

O sr. Palma — apresentou uma representação da camara de Castro Marim a favor do tratado de commercio com a França.

O sr. Julio do Carvalho — mandou para a mesa o parecer da commissão de guerra acerca da pertença da Carlos Brandão de Castro Ferreri.

O sr. Crespo — mandou para a mesa o parecer da commissão sobre as emendas oferecidas ao projecto acerca do jury.

O sr. presidente — declarou que a camara ia constituir-se em sessão secreta por assim o exigir o bem do estado.

(Eram 2 horas e 10 minutos.) Fallando 20 minutos para as 5 horas O sr. presidente declarou que a ordem

do dia de segunda-feira era a continuação da que estava dada.

COMMUNICADO

Ao partir d'esta cidade para a de Macau, ser me-hia moralmente impossivel deixar de significar publicamente aos bracarenses a minha gratidão e reconhecimento á benevolencia e affecto, com que tanto me honraram.

De todos devia eu despedir-me, e a todos devia abraçar, porque de todos recebi provas de estima; mas isso não o posso fazer por falta de tempo, e principalmente tendo eu de partir mais breve, do que esperava.

Aqui digo, pois, o meu—adeus—á todos os amigos, e com especialidade aos meus collegas no sacerdocio, e no magisterio, e não deixarei esquecer a briosas classe escolastica das aulas superiores do seminario archiepiscopal, agradecendo-lhes a delicadeza e attenção, com que sempre me trataram.

Levo de todos as mais vivas impressões, e intimas saudades, e a todos offereço com a maior sinceridade, o meu fraco prestimo em Macau, ou em outra qualquer parte, onde me encontre.

Braga 2 de junho de 1867.

O conego, Antonio Luiz de Carvalho.

NOTICIARIO.

O sr. Torres e Almeida. — Diz-se que este nobre e digno representante do circulo de Villa Nova de Famalicão partira ha dias para Paris com sua ex.<sup>ma</sup> esposa ver a exposição universal.

Folganos com esta noticia, por ser uma prova de se achar restabelecida da sua saude a esposa do sr. deputado Torres e Almeida.

A III.ª camara. — Pedimos em nome da decencia, que ordene aos seus empregados de posturas, para que designem estes um local mais apropriado para se castrem os porcos ás terças-feiras, evitando-se assim o abuso escandaloso de as familias da rua d'Oliveira, largo das Therezas e Campo Novo presenciarem esta operação vexatoria, que pouco se harmonisa com o progresso d'uma cidade que differe bastante dos costumes dos povos de Barrozo e Serra da Estrella.

Do zelo e solicitude municipal esperamos um prompto contra-veneno, que combata este uso vergonhoso, a que os vigias do concelho têm sido indifferentes. Feras e mais feras. — Bichos do Canadá, dromedarios da Azia, pantheras

da Africa, lobos das serras de Hespanha, e muita mais bicharada vêem-se no circo da Senhora a Branca todos os dias por preços baratinhos.

Isto é que é — uns á porta e outros ao ferrêlho.

Esta colleção de brutos ferozes entrou em Braga para ser apresentada aosromeiros do Espirito Sancto, que aqui devem affluir domingo e segunda feira.

S. Victor martyr. — Festejou-se domingo este sancto bracarense na capella da sua invocação, havendo sermão no meio da rua, leilão de prendas e musica.

Todas as moças gentis da rua de S. Victor, e tambem as feias e velhas, formavam na tarde de domingo no local da festa um arraial concorrido e vistoso; terminando esta função em honra do sancto martyr, filho de Braga, com um balão que subiu ao ar saudado com algumas duzias de foguetes que estalaram ao som do hymno bracarense.

Partida. — Partiu outro dia para Macau o sr. dr. Antonio Luiz de Carvalho, que para aquellas paragens longinquoas foi despachado conego e reitor d'um seminario diocesano.

Fazemos votos para que o sr. dr. Carvalho seja feliz n'essas terras das nossas possessões aonde dignamente vae exercer na vida clerical cargos importantes. O progresso moral do nosso paiz aproveita muito com esta nomeação por ser o novo despachado um ecclesiastico respeitado tanto pelas suas qualidades e virtudes como pela sua intelligencia, e saber.

Eclipse total. — Na noite de sabaddo ultimo houve um eclipse total em todos os bicos de gaz da cidade, a ponto de o amante cidadão ficar quasi condemnado a jogar a cebra cega se a coisa dura por mais algum tempo.

Os empregados da companhia geral correndo todos com zelo e sollicitude ao local aonde se dava a causa d'um tão desagradavel effeito, poderam conseguir dentro em pouco tempo que a cidade ficasse toda brilhante e resplandente, sem ser necessario o transeunte recorrer á antiga lanterna de furta-fogo.

Fallecimento. — Deu ante-hontem a alma ao Creador a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel de Sousa Pereira, mãe do sr. dr. Francisco Avellar de Vasconcellos.

Era uma senhora virtuosa como poucas, cuja alma o Altissimo chamou á eterna morada dos justos.

Foi hontem sepultado o cadaver d'esta nobre senhora na igreja das religiosas da Conceição.

Acompañamos do coração a pungente dôr da ex.<sup>ma</sup> familia.

Sirva este conforto de resignação ao

pre aborrecidas, e transpostas as primeiras casas da villa, entestaram com um palacete de mediana grandeza, que tinha no frontespicio o brazão da nobreza dos seus fidalgos habitantes.

— A quem pertence esta casa, meu pae? perguntou o mancebo dirigindo-se a Joaquim de Lima.

Ao capitão-mór de Margaride, chamado Lopo Moniz, wiguelista exaltado como tenho visto poucos. Não ha homem mais intolerante com os que seguem idéas contrarias ás suas.

— E porque, meu Deus? retorquiu o mancebo.

— Porque o coração humano tem absurdezias incriveis, que seria impiedade attribuir á divindade. A maldade provém quasi sempre mais da educação do que da natureza. A educação do fidalgo que mora n'estas casas, devia ser pessima, porque a sua crueza revela-se nas mais pequenas circumstancias da sua vida.

Alvaro, novel nas cousas da vida, estranhava como a politica podia chegar a perverter o coração do homem, e fazel-o commetter maldades que são eterno desdouro de quem as pratica. Desculpemos a innocencia do mancebo, que pouco tinha visto do mundo, para julgar do ruim influxo das paixões politicas levadas ao extremo da loucura.

Se os sectarios dos diferentes partidos que se gladiam em toda a parte do mundo, conhecessem as raizas da tolerancia, quantas

paginas escriptas com sangue pouparia á historia da humanidade o exaltamento das suas idéas?

Que importa que a idéa boa triumphe, se o seu triumpho é cimentado com o sangue de milhares de homens?

Dê-se o coração, sempre que para avistar os esplendores do triumpho, tem de acudir as nuvens escuras que se lhe atolham diante, occultando-lhe o brilho d'elle.

Ao dobrar o angulo d'uma parede, que circuitava um espaçoso jardim, pertença da morada do exaltado capitão-mór, Alvaro olhou por sobre o muro e viu duas jovens passeando pelas ruas do cuidado vergel.

Quedara-se elle na contemplação muda d'aquelles dois anjos com formas humanas, se á presença do pae em cuja companhia ia, d'isso o não estorvara.

Todavía relanceou de novo os olhos a furto, e parecê-lhe vêr diante a estrella d'um destino fineste que lhe agourava longinquoas amarguras.

Passaram os dois viajantes avante, e fizeram alta á porta do amigo que banqueteara alguns correigionarios politicos, por vêr o bom caminho da causa a que o seu coração professava amor, sem resentimento nem rancor para com os contrarios.

Passou-se em alegrias o festivas expansões aquelle dia, e por horas da noite, voltaram os dois á vivenda de S. Bartholomeu, onde tinham residencia.

N'essa noite o mancebo, se dormiu, agitaram-o de continuo sonhos sobresaltados, a que elle não saberia dar verdadeira explicação.

Que se passava de extraordinario na sua existencia? Acaso uma visão de anjos perturbava assim um coração que só tem conhecido o romanso da paz melancolica?

Como quer que fosse, Alvaro ao outro dia, sem bem saber porque, travou da espingarda de caça e foi caminho de Margaride. Que ia elle fazer para aquelle lado? Já attrahido pelo chamamento d'uma voz mysteriosa, que mal distinguia.

Chegado a meio de caminho sentou-se e alargou a vista pelo dilatado horisonte que se lhe offerecia diante dos olhos. Havia horas esquecidas que se estava na contemplação das bellezas que o rodeavam, quando por entre uma nuvem de pó distinguio um cavallo a toda a brida, e que já distaria d'elle em passos.

Desperto pelo galopar do cavallo e pelos gritos angustiosos de quem o cavalgava, o mancebo atravessou-se-lhe rapido no caminho, e o animal espantado estacou de subito, como se tivesse entestado com uma barreira insuperavel. Ao mesmo tempo Alvaro abria os braços para amparar n'elles o corpo d'uma formosa creatura, que sem esse soccorro se despenderia nas lagoas que orlavam a estrada.

Acabava apenas o mancebo de estreitar ao

peito o corpo da donzella que salvara, quando no angulo da estrada despontou outro cavallo a galope, cavalgado por não menos airosa dama, que donotava em gestos de visivel afflicção o temor que a possuia.

Morta! exclamou ella, apenas defrontada com aquelle espectáculo.

Não, minha senhora—disse o mancebo, flitando-a. Viva, e livre do perigo.

Cabiu?

— A tempo acudi, que a pude suster antes de se despenhar no chão.

— Oh! obrigado, senhor!— disse a donzella com tão ineffavel accento de gratidão, que bastara a dar o mancebo por pago do seu tão prestante serviço.

Apoz alguns soccorros ministrados á donzella, que desmaiara de susto, esta voltou a si e juntou os seus aos agradecimentos de sua irmã.

Cumpra já declarar ao leitor quem eram as duas donzellas irmas. Eram nada menos que as duas filhas de Lopo Moniz, capitão-mór de Margaride, de quem Joaquim de Lima no dia anterior fallara a seu filho.

Motivara aquelle desastre ter o cavallo em que a mais nova subira a largo passeio em companhia da outra, tomado o freio nos dentes, por se vêr duramente espicado pela delgada espora de prata que trazia adaptada ao sapatinho amarello á airosa filha de Lopo Moniz.

snr. José Maria de Sousa Lobo, tio da joven virtuosa, que Deus chamou á Sua presenca para lhe ser confirmada a corda da immortalidade que pertence aos anjos que no mundo foram o simulacro da paz e da sanctidade.

Outro. — Falleceu no verdor dos seus annos, na mais risonha qua'ra da vida, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza de Sousa Lobo, que n'esta cidade se achava para se restabelecer da sua saude. Foi uma bonita mimosa que pendeu sobre a pedra do sepulchro. Foi uma flor que morreu ao desabrochar para reviver no seio do seu Deus.

Desgraça. — Apareceu outro dia afogado no rio que passa nas proximidades da Barca o snr. padre Miguel Evaristo de Moraes Sarmento, ecclesiastico natural d'aquelle concelho.

Sentimos esta desgraça, não só por nos magoar um facto tão desastroso, senão tambem por conhecermos de perto o sr. Evaristo no tempo em que n'esta cidade frequentou as aulas ecclesiasticas.

S. s.<sup>a</sup> de ha muito que tinha perdido o uso das suas faculdades intellectuaes.

Talvez fosse este o motivo de attentar contra a sua existencia, visto dizer-se que não consta á policia da Barca que fosse este crime perpetrado por pessoa alguma.

Lamentamos esta desgraça, e fazemos votos para que Deus se compadeça da alma d'este desventuroso ecclesiastico, que geralmente era bemquisto por toda a gente.

Chegada. — Chegou a semana passada a esta cidade o ill.<sup>mo</sup> snr. Apparcio Jonquim Gomes Pereira Castigo que ha annos se achava no Imperio do Brazil.

Preço dos cereaes. — O preço dos cereaes no ultimo mercado d'esta semana foi o seguinte:

Trigo .....	(alq. <sup>o</sup> )	1\$100 a 1\$200
Milho branco .....	»	480 a 490
Milho amarello .....	»	480 a 490
Centeio .....	»	480 a 480
Feijão verde .....	»	800 a 820
Dito amarello .....	»	600 a 620
Dito rajado .....	»	540 a 560
Dito fradinho .....	»	400 a 420
Milho alvo .....	»	640 a 660
Painço .....	»	620 a 640
Balatas .....	»	360 a 380
Azeite .....	(almude)	5\$000

Errata. — Na correspondencia de Baslo publicada no numero 86 d'este jornal, pagina segunda, columna terceira, linhas 28 onde se lê «vota» lê-se «olvida».

Concursos. — Está a concurso a egreja parochial de S. Cosme do Valle, do concelho de Villa Nova de Famalicao, archiepiscopo de Braga.

Sessão secreta. — Lê-se no Tejo o seguinte:

«A camara vai constituir-se em sessão secreta por assim o exigir o bem do Estado.»

E' uma mania como qualquer outra. O snr. Cesario appareceu ha dias com esta veneta, e pelos modos parece querer continuar. Quatro ou cinco vezes consecutivas temos ido á galleria em desempenho da séria missão que nos impozemos, e outras tantas nos tem o snr. Cesario intimado o mandado de despejo.

Porque será que o bem do Estado exige que não possamos gosar da presenca do snr. Cesario?

Perguntamos e disseram-nos que se discutia o tratado de commercio com a França e que as conveniencias aconselhavam que não assistissemos á discussão. O argumento não nos convem, mas resignamo-nos.

Os leitores sabem que o tratado que se discute é um passo dado no caminho da livre troca, e de certo não ignoram que, em nome do povo, tem chovido na meza da camara uma saravada de representações contra esta convengão.

Suppunhamos até aqui que os verdadeiros amigos do povo eram aquelles que queriam que elle pedesse comprar por menor preço os objectos de que precisa: que tivesse pão barato, sapato barato vestido barato.

Era errada a nossa apreciação. Quem deveras se interessa pelo bem estar das classes pobres deve obrigar-as a comprar por alto preço o pão que lhes mata a fome, dos fillos e o panno que os abriga da intempérie da estação.

Muito illudida anda a gente n'este mundo.

Como quer que seja tomáramos nós já que o maior de todos os prohibitionistas, o snr. Cesario, nos abrisse as portas das gallerias para gosarmos á vontade da sua amavel companhia e para termos assumpto que dar aos leitores.

No jantar da commissão. — Lê-se no mesmo jornal:

«No jantar dado á meritoria commissão salvadora, um cherno que veio á mesa fez com que se saísse um dos convivas com esta reflexão não menos instructiva do que singular:

— Coitado do peixe! Tenho dó d'elle!  
— Dó de quem?  
— Do peixe.  
— Dó d'elle, porque?  
— Por causa das espinhas, que hão de apouquentar o por força!»

Molestia das laranjeiras. — Ha dias foi-nos asseverado um facto, que a ser verdadeiro, como cremos, tem bastante importancia.

Ninguém ignora, que a molestia das laranjeiras tem dado cabo dos nossos melhores pomares de espinho, sem que até ao presente se haja descoberto um remedio eficaz para a debelar, lê-se no «Archiivo Rural».

Eis o facto: Um sujeito, vendo que a molestia commettia as suas laranjeiras, fez arrancal-as, e depois de lhes extirpar as raizes podres, e de as decolar, transplantou-as em outra localidade. Pegaram todas, lançaram vigorosos rebentões, e ha esperança de que se cubram brevemente de flores e fructos.

Referiu-nos tambem pessoa da nossa amizade, que salvára um pomar de limoeiros novos, atacados pela molestia denominada lagrima, com um emplastro de carvão vegetal, que se applica no logar em que a planta exsuda o humor de que se forma a lagrima, depois de limpa até ao são, com instrumento cortante bem affiado.

A molestia dos pomares de espinho, que representavam um consideravel ramo de riqueza nacional, é uma grande calamidade. Antes do funesto apparecimento d'aquelle terrivel flagello, exportavam grandes carregações de laranja e limão.

No anno de 1854 ainda nós exportamos do continente do reino mais de réis 150.000\$000 da referida fructa. Actualmente a exportação é muito diminuta, porque não temos que exportar.

Do que concluímos, que não devemos desprezar nenhuma indicação curativa da molestia das laranjeiras, porque não está demonstrada a impossibilidade de encontrar um remedio eficaz para a combater.

Modas. — Lê-se no «Jornal do Commercio»:

As indicações absolutas sobre o sistema de talhar ás saias dos vestidos não é possível descrevel-as, porque em geral variam muito, segundo o gosto das costureiras ou a vontade das pessoas para quem ellas trabalham.

Os vestidos que veem de Paris, uns trazem algumas pregas e outros são inteiramente chatos sobre os quadris, do que se deprehende que, como principio ou regra geral, os vestidos usam-se chatos e, como excepção ou transigencia da moda, com certas configurações engraçadas ou repletas, as pregas são admittidas

para disfarçar a pobreza ou riqueza do niedez.

Já as modistas de França tratam de preparativos para as «toilettes» proprias da estação em que as pessoas elegantes costumam ir tomar aguas medicinaes.

Tambem já ha feito grande numero de lindos «costumes», muito elegantes e «alegres», um tanto parecidos com os trajos «syntheticos», que as damas da imperatriz dos francezes e muitas senhoras da corte levaram ás ultimas cazadas de Compiègne, vestuario com que as ledas parizienses devem apresentar-se nos sitios onde se tomam banhos do mar.

A denominada «broderie bretonne» toma um lugar importante nas «toilettes» que não forem os chamados trajos «syntheticos». Os vestidos e os «paletots» são de tecidos brancos ou cinzentos, e até pretos, tendo por guarnição bandas ou faxas, e «pates», bordadas a lãs de cores muito vivas, que se collocam isoladamente na extremidade inferior dos vestidos e dos «paletots».

Segundo a opinião de mad. Raymond, as taes «pates» excluíram das «toilettes» para banhos os recorles, os «dentes» e os «rolos chatos», que na semana passada nos apresentou como architypo da moda actual acrescentando, que todos os enfeites e guarnições se usarão chatos. Tudo deve ser chato; até os volantes unicamente serão tolerados sob condição de se achatarem. Chateza geral até nas cri-nolines, a quem se prometteu conservação e vida, com tanto que deixem cahir livremente as saias dos vestidos, que apenas levemente devem amparar. Os volantes das saias brancas de «anansouk», ou mousseline, destinados a acompanhar nas carroçans e nos passeios ao campo, os vestidos curtos de «organdix» brancos ou de cores, tambem devem ser chatos, collocando-se de alto a baixo nas saias de que fallamos no nosso ante-penultimo boletim.

Eis ahi a consequencia da exaggeração da seda e da enormidade de pregas que se usavam nos vestidos. Ahi está o resultado d'esses monstruosos batões, que traziam as senhoras como que assopradadas não pela brisa suave, mas pelos folles de importunos Eolos.

Eis a expiação dos excessos commettidos pelo bello sexo com o fim de parecerem bazilicas ambulatorias, contra as quaes se revoltavam a ordem e a economia.

Mad. Raymond, esta semana, apenas mimoseia os seus assignantes com os seguintes modelos de chapéus:

- 1.º Chapéu de palha amarella guarnecido ou ornado de velludo encarnado, pingentes de palha, e tubos de azeviche, com folhagens adiante, cahindo dous festões de cada lado, e fitas largas brancas atando debaixo da barba.
- 2.º Dito chamado «diadema», enfeitado adiante com violetas de Parma, e «veumantilhas», de tulle de seda branca.
- 3.º Dito, redondo, de palha amarella guarnecido de franjas de «muguet» ou lyrio convalle, com uma rosa grande encarnada do lado esquerdo, e «veu-échar» de tulle preto.
- 4.º Dito de palha amarella com diadema dobrado de velludo preto, guarnecido de rosetas de palha amarella e com uma ave do paraizo ao lado esquerdo. Fitas de velludo preto, cruzadas debaixo da barba.
- 5.º Dito de palha branca bordado com pequenas contas de azeviche, tendo uma rosa grande com tres botões do lado esquerdo, e fitas estreitas brancas.

(C. do Porto).

Enterrada viva. — Uma joven, diz o «Montreal Herald», que habitava em Jacksonville, no Illinois (Estados Unidos), estava em vespersas de casar-se.

Um dia acharam-na na cama morta segundo todas as apparencias. Foi examinada por medicos, que declararam ter

deixado de existir. A desgraçada havia feito uso do chloroformio para lhe mitigar uma dor de dentes, ninguem duvidou de que a dose que tomou tivesse sido muito forte.

Enterraram-na. — Ultimamente, seus paes, que se dirigiam a outra parte da America, quizeram levar consigo os restos de sua filha. Abriu-se o caixão, e descobriu-se com horror que o corpo estava voltado, que as duas mãos tinham punhados de cabellos, e que os vestidos estavam feitos pedaços.

O chloroformio tinha lançado a desgraçada rapariga n'um estado de insensibilidade de que saiu unicamente para se vór no seu ataude enterrada viva.

Chegada da rainha de Portugal a Turim. — Todos os jornaes estrangeiros chegados hoje, são unanimes em declarar que a rainha de Portugal teve um acolhimento entusiasta em Turim.

O povo italiano que venera a casa de Saboya, está sempre prompto a manifestar o seu respeito pelos descendentes de Carlos Alberto.

Os mesmos jornaes dizem que o snr. D. Luiz se irá juntar em Florença com sua esposa. Ignoramos o que ha de verdadeiro em tal boato.

(R. de Setembro)

Curioso achado. — O «Jornal do Norte», que se publica no Porto, dá noticia do seguinte achado:

«Um pobre homem encontrou ha dias uma algibeira fóra das suas calças; isto é, encontrou no meio da rua uma algibeira que pertencia ás calças de outro, mas que estava alli porque se descozera e cahira, ou porque a atiraram fóra, para a substituir por uma outra nova, e segundo a apparencia que ella tinha, como nos informam, bem precisava d'isso!.

O objecto, segundo todas as probabilidades, pertencia a um criado de servir.

Dentro do encebado involucto, estava uma caderneta de papel, em que, entre outros, se liam os seguintes apontamentos:

- Levar a carta da menina á rua do Almada.
- Desfazer o engano do pão.
- A encomenda da Anna.
- Gaz—liquido.
- O assobio do menino.
- Retroz mais grosso.
- O tacão da bota da senhora.
- Peixe.
- Ir a casa das primas.
- O tal doce.
- Saber aonde o amo para?
- Biscoitos.
- O vinho da Anna.
- Na rua do Almada, respستا.
- Quem visita a senhora?
- Uma lagosta.
- Na rua do Rosario dar o recado que não me lembra.
- Os chinellos do patrão.
- Magnesia.
- O cabelo da menina que levei a frizar.
- Frasco de Berger para o amo.
- Pós d'arroz para casa.
- Um tostão daquillo.
- Chá.
- Não querem a palha.
- Os retratos, e que esconda um para a rua do Almada.
- A vista do snr. gordo.
- Uma caneca.
- O lenço da Anna.
- Presunto.
- Papel do Freitas.

E continuava ainda a serie dos apontamentos, que por demasiado extensa, não publicamos.

Vê-se que esta algibeira e esta caderneta pertencem a um servo muito cuidadoso nas suas obrigações.

Estimamos que se conserve na casa».

# ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES.

D. Maria Henriqueta de Sousa Quevedo Pizarro e seus filhos, summamente pehorados para com todas as pessoas que lhes fizeram a honra de os cumprimentar por occasião do fallecimento de seu muito presado marido e pae, vem por este meio agradecer-lhes, protestando-lhes o seu eterno reconhecimento, e pedir-lhes ao mesmo tempo desculpa de o não fazer pessoalmente. (106)

D. Miquelina Josefa da Costa Rebello, Antonio José da Costa Rebello, Antonio de Brito Prego Lyra, agradecem por este meio a todos os illm.ªs snrs. que por motivo do fallecimento de seu chorado marido, Antonio José dos Santos Braga, se dignaram acompanhar o seu corpo para o campo Santo do Hospital de S. João Marcos, e a todos os illm.ªs snrs. que se dignaram honral-os com as suas visitas de pesames e a quem por casualidade, ou circunstancias deixasse de o fazer pessoalmente. (102)

## Despedida

Angeliza de Vasconcellos e Jeronymo de C. Pimentel partindo para a sua casa de Provezende não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações e amizade, o fazem d'este modo pedindo desculpa d'esta falta.

José Fernandes Dias, na rua dos Chãos de baixo, tem para vender enxofre moido de superior qualidade que vende por preços commodos. (105)

## ATENÇÃO

Pela delegação do conselho de saúde n'este districto se annuncia, que o novo regimento dos preços dos medicamentos de que devem fornecer-se os pharmaceuticos, se acha á venda na mesma delegação.

D. Margarida Maria da Torre e Lira, e seu cunhado José Antonio Rebello da Silva, na qualidade de procuradores de seu marido e cunhado Antonio de Brito Prego Lira fazem publico, que, por escriptura publica feita na nota do tabellião Penha Fortuna, d'esta cidade, traspassaram o seu estabelecimento de negocio, no largo do Barão de S. Martino, a seu cunhado e irmão Antonio Jeronymo da Silva Geraldês, o qual tambem pelo mesmo publico instrumento fica auctorizado para cobrar as dividas activas do mesmo negocio. (90)

## PILULAS E ENGUENTO

### HOLLOWAY

Estes medicamentos contem uma aceitação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.  
AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.  
O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, úlceras ainda que tenham 20 annos de existencia, é um especifico infallível contra as enfermidades cutaneas, por mais malignas que sejam taes como lepra, scorbuto, sarna, e todas as affecções de peles. Cada caixa de pilulas e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.  
Estas pilulas são a medicina mais efficaz para as constituições debilitadas, desordem do fígado, e ataques de bilis e indigestão.  
A maravilhosa efficacia da dita medicina e dos effectos curativos que ellas produzem no

caso indicado senão fossem confirmados por milhares de certificados de innegavel autenticidade pareciam incriveis.

Estas apreciaveis pilulas refrigeram e fortificam o systema nervoso, purificam o sangue, e fortalecem a construção.

As enfermidades retrocedem ante as suas virtudes terapêuticas.

O mencionado remedio é composto somente de extractos vegetaes sem que se conte entre os seus ingredientes nem sequer um grão de sustancia alguma mineral ou nociva.

D'isto resulta que as pilulas Holloway podem administrar-se sem receio tanto ás mulheres delicadas como aos meninos de tenra idade.

**AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY**, vendem-se em todos os paizes do mundo sem excepção, em Sião, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Siria, Arabia, Grecia e Turquia (e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas).

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão rua Aucea n.º 126. E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bowdem, rua de S. Francisco n.º 4

## LIRA INTIMA

Com este titulo publicou-se o anno passado no Porto um folheto de poesias, cujo auctor é o sr. J. D. d'Oliveira.

Duzentos rs. é quanto custa o folheto, e não é caro, porque o papel é magnifico e está impresso com a maior nitidez.

E' na loja do sr. Germano Joaquim Barreto que se encontra á venda aquella interessante publicação, de que é editor o sr. A. R. de Sousa e Silva.

## GABRIEL E LUSBEL

Ou o Thaumaturgo Santo Antonio, drama por *Rey Martin*.

He remettido para a provincia a quem enviar 260 rs. em estampilhas do correio, á loja de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26.

## NOVO MANUAL

# CIVILIDADE

Regras necessarias para qualquer pessoa poder frequentar a boa sociedade. 1 volume ornado de estampas, preço 500 rs.

Sahiu á luz esta interessante obra, e acha-se á venda na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26. E' remettido para a provincia a quem enviar 560 rs. em estampilhas do correio á loja a cima.

Tambem se acha á venda no Porto, loja de Navaes Junior rua do Almada n.º 124.

## O JORNAL DAS DAMAS

Publicou-se o n.º 5 do «Jornal das Damas», bellamente estampado em bom papel, formato regular, com duas columnas de impressão, contendo uma detalhada descrição da ultima moda de Paris, romance, poesias, chronica theatral, variedades, anedoctas, etc.

Alternadamente publicará debuchos para bordar e mearar, variedade de musicas para piano, vistas de diferentes monumentos, costumes de Portugal e retratos de pessoas notaveis, sem contudo alterar o preço da subscrição que será para Lisboa, por onze mezes, 15500 rs.; para as provincias (porte franco) por nove mezes, 15600 reis.

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se desde já, e unicamente, na loja do editor J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 26, o qual se responsabilisará pela sua importancia. Tambem se recebem assignaturas em Coimbra em casa de José de Mesquita, no Porto na de Navaes Junior, rua do Almada n.º 124, e em Braga no escriptorio do jornal «Districto», rua do Coelho n.º 11.

Toda a correspondencia póde ser dirigida,

franca de porte, ao editor do «Jornal das Damas», e á loja acima indicada. As assignaturas da provincia podem ser feitas por meio de vales do seguro do correio, ou em estampilhas com a mesma direcção.

## O Tejo—journal le plus occidental de l'Europe

Editeur—François Lallemand

Publicação humoristica, que nunca ofende, que nunca ataca, que nunca injuria. —Semario em portuguez e francez: analyses, typos, historietas, anedoctas, esboços de costumes, critica de theatro, de livros, e de bellas artes.

Jornal interessante para os leitores das provincias e das ilhas, que desejam ter conhecimento das novidades humoristicas da capital do reino.

### Condições da assignatura

Lisboa.....	1 anno 23250	6 mezes 13200
Provincias.....	» » 28800	» » 15500
Ilhas de Portugal » »	23800	» » 15500
Brazil.....	» » 33600	» » 20000

Para as provincias e ilhas recebe-se o importe das assignaturas em vales do correio ou em estampilhas.

Dirige-se toda a correspondencia franca de porte, ao administrador do jornal, Adolphe Lallemand, typographo, rua do Tesouro Velho n.º 27, 3.º andar, Lisboa.

## O COSINHEIRO COMPLETO

Ou nova arte de cosinheiro, copeiro, confeiteiro, e licorista, precedido do methodo para trinchar e servir bem á mesa, contendo as mais modernas e esquisitas receitas para se prepararem diferentes, sopas e varedissimos manjares, e o modo de fazer massas, doces, e compotas. (7.ª edição 1867) ornado de estampas 1 vol. Preço 600 reis na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26 (Lisboa).

He remettido para a provincia a quem enviar 680 rs. em sellos do correio ou n'um valle, á loja acima.

## Thesouro litterario

OU  
Collecção de 7 romances e 7 poesias originaes e traducções dos melhores litteratos modernos, offercidos aos frequentadores dos caminhos de ferro

OU  
POR  
J. J. Pontes

Preço (1 volume)..... 300 rs.

Remette-se para as provincias, franco de porte, a quem enviar esta quantia em estampilhas do correio á loja de Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26.

### OBRAS MODERNAS

que são remettidas para as provincias francas de porte, a quem enviar o seu importe á referida loja:

O Secretario dos Jovens, ou nova collecção de modelos de cartas d'amores para ambos os sexos.....	120
Nova collecção de poesias ternas e amorosas para servirem nas cartas d'amores.....	120
Nova collecção de anedoctas, bernardices, maximas e pensamentos.....	120
Nova collecção de charadas, enygmas e advynhações.....	80
Tratado do jogo do voltarete, ou resumo das leis do mesmo jogo.....	60
Tratado de orthographia da lingua portugueza, pelo professor J. J. B.	
Compendio instructivo de doutrina christã, contendo toda a doutrina e ajuda á missa	
Ramalhete da mocidade christã, contendo o nomes de Deus e a religião.....	46
O Premio da virtude ou o Terremoto em Lisboa.....	120
Tributo saudoso á memoria do Sr. D. Pedro V.....	160
Furto abençoado, comedia em 1 acto por Biester.....	120
N.B. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras que se vendem n'esta loja, a quem comprar qualquer d'estos livros.	

## LIVROS DE MISSA

Ha um variado sortimento de livros de missa de capas de madre-perolla a 9000, 105 e 125000. Ditos de capas de tartaruga a 8000, 9000, 11500 e 13500. Ditos de capas de

marfim a 7200, 9000 e 10500. Tambem ha livros pequenos para creanças.

## Manual do christão devoto

Contem este interessante livro, missa, orações para a confissão e communhão, visitas ao Santissimo Sacramento, lodainha, officio de Nossa Senhora, novena das almas, todos os officios da semana santa, e outras muitas orações e canticos, ornado de estampas: preços: de capa de carneira 600, de capa de marroquim dourado 800, dito com fechos de metal 15100, dito com fechos e cantos 16400, dito com fechos, cantos, e imagem do Senhor dos Passos, ou Crucifixo 18600, dito com capa de chagrin e fecho 18500, dito com fechos e cantos 18800, dito com capa de veludo, fechos e cantos, ou somente com viroll 28000, dito com imagem do Senhor dos Passos ou Crucifixo 23300 e 33000, dito com imagem e fitas com medalhas 35200.

## ARQUIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL

DE  
Noticias juridicas e legislação de mais interesse tanto antiga como moderna  
Editor—José Lourenço de Souza

Publicaram-se os numeros 80 e 81, que além dos artigos do costume e outra legislação importante, contem mas a

### GUIA DO CONTRIBUINTE

ou formulario para as reclamações; esclarecimentos sobre a reunião dos gremios, etc., etc.; tudo coordenado em conformidade com as instruções para a lançamento das contribuições predial, industrial e pessoal, publicadas nos numeros 6, 7, 8, 9, 13 e outros do «Arquivo».

### Preços do archivo juridico

Assignatura para o Porto, por um anno ou doze numeros	15000
Assignatura para as provincias, idem idem (franco)	15500
Avulso para o Porto	3120
Avulso para as provincias (franco)	3150
Collecção dos 8 volumes já publicados, para o Porto em brochura	98200
Idem idem encadernados	115120
Para as provincias e ilhas «franca de porte» em brochura	115560
« « « « « encadernada, «franca e segura	138000
N. B. Tendo mais de tres annos de publicação, custa cada n.º avulso para o Porto 200 reis, e para as provincias 240, estando já n'este caso os numeros 1 a 35 inclusivé.	

## COLLEÇÃO COMPLETA

DA  
LEGISLAÇÃO HYPOTHECARIA

Desde 1774, inclusive o indice alfabético da lei de 1 julho de 1863, seu regulamento e leis posteriores até hoje.

Seguida dos estatutos da companhia geral de credito predial portuguez, das confeções e modelos de procuração e propostas para os empréstimos hypothecarios, das taboas de amortisação ao juro de 5, 5 1/2 e 6 por % de 10 a 60 annos, da tabella que regula o modo pratico para a execução e serviço do registro predial e do decreto de 13 de julho de 1863, que regula o estabelecimento de bancos ou sociedades anonymas, etc., etc.

2.ª edição  
Com um appendice que contém a portaria de 16 de abril de 1867, que resolve 48 duvidas, suscitadas por alguns conservadores.

Vende-se no escriptorio do «Arquivo Juridico», Porto, rua do Bomjardim n.º 69.

**PREÇO**  
Para o Porto 15000 rs. — Para as provincias 18100 rs. — Sendo encadernada custa mais 200 rs.